

## APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vanessa Noll Godoy<sup>1</sup>;  
Ana Josefina Ferrari<sup>2</sup>.

### RESUMO

Por meio de várias pesquisas bibliográficas, objetivou-se estudar sobre a aprendizagem no Campo. Trataremos neste artigo sobre a capacitação dos profissionais da educação e a importância da utilização de uma grande curricular diferenciada para que os educandos obtenham conhecimentos que serão úteis para sua vida. Enfim, esta educação deve apresentar características e necessidades próprias de cada educando.

**Palavras-chave:** Conhecimento; educando; professor.

---

<sup>1</sup> Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: vanebio152@hotmail.com.

<sup>2</sup> Educadora Orientadora, UFPR Litoral.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é um fator importante na sociedade e esta presente na vida de alguns indivíduos, pois nem todos possuem acesso a ela. Por um lado, com relação a esta temática, podemos afirmar que os indivíduos que vivem no campo ainda possuem pouco conhecimento sobre educação. Por outro lado, observa-se que com o aumento de maquinários no campo, a produção de grãos e agrotóxicos, a alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala, outros conhecimentos, que não os escolares, circulam nesses espaços.

Este artigo foi realizado com o propósito de buscar entender a aprendizagem na educação do campo a partir dos objetivos específicos que são os seguintes:

- Mapear a concepção de educação do campo, o significado desta educação e sua história.
- Observar como os profissionais devem se aperfeiçoar para atuarem com educandos do campo;
- Avaliar a importância de uma grade curricular diferenciada para a educação do campo.

O levantamento bibliográfico que foi realizado no presente artigo resulta da consulta de diversos livros e sites, o que nos permitiu uma melhor compreensão sobre os conteúdos abordados, desta forma encontrando um aprendizado significativo.

Em relação à educação do campo, nos documentos estudados, relata-se que o grau de analfabetismo deste setor da população brasileira é alto. Nota-se que muitas pessoas começam a frequentar a escola em um período tardio, estas pessoas sofrem discriminação e possuem um aprendizado mais lento e tardio. Um dos fatores identificados como causador desta situação é a falta de escolas em diversas localidades. Antigamente era raro existir escolas no campo.

Outro dos fatores é o fato de que nas regiões mais pobres do Brasil, as escolas encontram-se em um estado precário, com falta de materiais didáticos e ausência de professores qualificados para atuarem em sala de aula<sup>1</sup>.

No Paraná, particularmente, a taxa de analfabetismo é em torno de 9,5% da população, conforme o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a maior da região Sul. Algumas pessoas têm que escolher entre trabalhar ou estudar, aumentando os índices de deserção escolar.

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A pesquisa sobre a Aprendizagem na Educação do Campo iniciou-se através de pesquisas por meio de sites e livros-didáticos, e têm como objetivo relatar qual o papel da escola na educação, como esta sendo o processo de aprendizagem, e a formação dos professores que atuam nas escolas do campo.

A pesquisa foi iniciada no mês de outubro no ano de 2010 e concluída em março do ano de 2011.

### **2.1 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO**

A escola tem como papel educar o ser humano possibilitando o processo de alfabetização e socialização, permitindo que seja capaz de interagir com os conhecimentos das diversas disciplinas. Neste ambiente, escolar, deve ocorrer à aproximação dos indivíduos com os acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia, suas dificuldades e facilidades.

Diante disso, a escolarização deve apresentar benefícios para o desenvolvimento físico, mental, sentimental e social das pessoas, principalmente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem de diferentes níveis. Para que as informações se transformem em conhecimentos é necessário que seja adaptado ao momento, à linguagem do meio que busca satisfazer (SAAD, 2003, p.113 e 114).

O indivíduo produz o conhecimento por meio de trocas com o mundo que o circunda, mediante a socialização, assim ele consegue absorver diversificados conhecimentos. O produto desse processo de aprendizagem é a produção de conhecimento a partir da interação e interrelação dos conhecimentos da escola com os que o indivíduo traz da sua história pessoal. Em particular, as crianças têm o dever de participar da educação, atuando desta forma do processo global de socialização (RONCIN,C; VAYER. P, 2005, p.157), eles devem viver em uma sociedade, para que possam conviver com seus pares. O isolamento prejudica ao invés de proteger.

De acordo com CASTELLÓN. L; RODRIGUES (2006): *Quanto mais os seres humanos estão inseridos na sociedade melhor. Há maiores chances de a pessoa se desenvolver* (CASTELLÓN. L; RODRIGUES, 2006, p.27).

A escola possui como papel à formação de indivíduos capazes de pensar e estimular a capacidade de questionar e resolver situações com autonomia. De acordo com (SACRISTÁN, 2000): *A educação tem a função da socialização, é um fator decisivo na humanização dos homens. Ela também engloba o processo de aprender e ensinar.*

Atualmente sabemos que existem diversas modalidades de educação, a saber: jovens e adultos, educação especial e educação do campo. De acordo com a especificação de cada área um educador, com sua formação superior adequada, é requerido.

Em nosso estudo daremos ênfase à educação do campo. O campo é um local de trabalho, estudo e desenvolvimento de conhecimentos, de viver a cada dia e descobrir algo diferente através do contato com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. A aprendizagem se da em contato com outras pessoas, ocorrendo processo de socialização. O campo está composto por diversas pessoas como os assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, agricultores familiares, vileiros

rurais, povos das florestas, indígenas, descendentes negros provenientes de quilombos, pescadores, ribeirinhos, e outros mais<sup>3</sup> o que evidencia sua diversidade.

As escolas do campo buscam enfatizar essa diversidade, respeitando as diferenças existentes entre cada ser humano, trazendo uma maneira diferente de estudar, e adaptando o currículo conforme as necessidades. Os sujeitos do campo são protagonistas da educação que se realiza no campo.

CALDART (2005) o ser humano deve oferecer um ambiente favorável para que seu próximo se desenvolva como sujeito social. A escola deve ajudar no processo de humanização e formação das novas gerações de trabalhadores (CALDART, 2005, p. 30).

As Escolas do Campo estão ligadas, historicamente, à luta dos movimentos sociais, garantindo assim para apropriação dos conhecimentos. Elas possuem ensino fundamental e médio, sendo localizadas em escolas isoladas de localidades pequenas. Algumas escolas são de grande porte, como, por exemplo, a Casa Familiar Rural, Saberes da Terra, escola de palha, lonas pretas, escola Itinerante dos Sem Terra, assentamentos e comunidades camponesas (GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO).

## 2.2 EDUCADORES DO CAMPO

De acordo com o texto **“Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente”**, os movimentos sociais do campo tem como prioridade em suas lutas a formação dos professores do campo nas escolas do campo.

A maioria dos educadores que trabalham nas escolas rurais não são do campo, são das cidades. Os movimentos reivindicam este pertencimento já que lutam pela atuação do educador do campo nas e das escolas do campo. Considera-se importante este embasamento na sua vida, já que se pressupõe que, a partir dele, saberão lidar de acordo com as necessidades que o povo do campo tem<sup>4</sup>.

Nos dias 26 e 29 de novembro do ano de 2002 em Brasília, realizou-se o seminário nacional de educação do campo no qual o assunto discutido foi os desafios que os educadores do campo encontrariam no decorrer da sua docência. O educador é considerado o transmissor, recriador e desafiador de conhecimentos e ele tem como objetivo principal colocar os conhecimentos em ação, através de uma didática diferenciada, demonstrando suas metodologias (GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO).

De acordo com SONIA A. B. BELTRAME, os educadores organizam suas ações buscando uma melhoria na qualidade de vida da população, devido a isto o compromisso ético do educador é a construção de uma sociedade feita de cidadania<sup>6</sup>.

Alguns educadores do campo exercem funções em sala de aula e também atividades políticas no MST. Os educadores enfrentaram diversas dificuldades, pois são solicitados para muitas tarefas como, por exemplo, atividades de saúde, atos religiosos, apoio a campanhas educativas diversas e também envolvimento na organização das festas promovidas pelas escolas e entidades do campo<sup>5</sup>.

São realizadas diversas reuniões durante o período escolar. Os conselhos de classe são realizados na própria escola onde o aluno estuda, nas quais algumas reuniões os pais ou responsáveis são convocados pelo diretor e pedagogo. Existem reuniões em que somente os pais participam junto com os educadores, e as que somente os professores juntamente com os pedagogos e diretores, discutem os assuntos. Luckesi (1986) afirma que os conselhos de classe acontecem bimestralmente, sendo realizado no próprio ambiente escolar, nesta reunião avalia-se o indivíduo como afirma Luckesi (1986, p. 36).

A luta por Educação do Campo amplia-se com a realização do “I Encontro dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – I ENERA”, realizado em 1997, na cidade de Luziânia/ Goiás.

A LDB 9.394/96 destaca em seu Artigo 28, o seguinte:

A educação básica para a população rural e os sistemas de ensino deverá oferecer adaptações a vida rural, os conteúdos, metodologias, calendário escolar deverão ser adequadas aos interesses destes educandos (BRASIL, 1996, p. 10).

De acordo com o professor da Liderança do MST:

É uma educação específica para o campo, que veio pro campo e que seja realizada no campo (...) É algo que é necessário já que ta na lei federal, na LDB. (Professor e liderança do MST);

É aquela educação que parte do próprio sujeito do campo (...) é a possibilidade de que a pessoa possa ver a condição social em que ele vive pra interferir depois nessa realidade em que ele está vivendo (Liderança) <sup>6</sup>.

De acordo com Fernandes e Molina (2005, p.9) a concepção de educação do campo é o espaço de vida e resistência dos camponeses que lutam para terem acesso e permanência na terra.

### **2.3 DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

As Diretrizes Curriculares estão compostas de princípios e procedimentos que integram os diversos sistemas de ensino e que visam adequar o projeto das escolas do campo em diferentes níveis e modalidades (artigos 1º e 2º).

No ano de 1960, teve início a LDB n. 4024/61 que deixou a educação rural a cargo dos municípios. A partir da problemática das escolas rurais, que não tinham um modo de trabalho específico que atendesse as necessidades do campo, sentiu-se a necessidade de pensar a escola nestes espaços a partir da sua cultura e da sua estruturação socio-histórica a fim de atender às necessidades dos educandos que nela estudavam. Neste período um plano conhecido como “Paulo Freire” contribuiu com o processo da educação, tendo como apoio os movimentos de alfabetização de adultos e desenvolvimento de uma concepção de educação

dialógica e crítica. Com a Lei n. 5692/71, não teve avanços para a educação rural, mas com a aprovação da Constituição de 1988, a educação tornou-se direito de todos, mas nem todos possuem acesso a ela.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º. 9394/96 destaca o reconhecimento da diversidade do campo, mas mesmo assim as escolas do campo continuam precárias.

De acordo com o artigo 6.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo “a escola do campo deve corresponder à necessidade dos indivíduos do campo tendo acesso a educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante, educação de jovens e adultos e educação especial” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO).

#### **2.4 ESCOLA DO CAMPO - PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

A educação na escola do campo ainda esta a desejar, pois ainda existe a falta de políticas educacionais voltadas para estas propostas. Os alunos normalmente estudam em sala multisseriada, ou seja, composta por várias pessoas com idades diferenciadas e trabalhando conteúdos diversificados. Às vezes se encontram muita dificuldade no decorrer da caminhada do educador do campo, pois ele não recebe algumas vezes o apoio de secretarias municipais, tendo que ter a capacidade de desenvolver seu trabalho só<sup>7</sup>.

É importante ressaltar a frase de Gilvan Santos, de acordo com o site <http://terralivre.org/2011/06/educacao-no-campo-entre-as-escolas-e-as-comunidades-existe-um-onibus-no-caminho>, relata que:

“Não vou sair do campo pra poder ir para escola, educação do campo é direito e não esmola”.

A escola deveria considerar não só o aluno matriculado, mas também a comunidade que pertencem os alunos. O professor teria que estar em tempo integral na mesma escola, assim podendo conhecer os saberes daqueles que procura ensinar.

Segundo o sociólogo e filósofo francês Henri Lefebvre:

O campo deixou de ser o passado para ser o contemporâneo e sua diferença deixou de ser o atraso para ser o singular e diferente num mundo de diferentes e do direito à diferença<sup>8</sup>.

Uma proposta interessante em trabalhar na educação do campo é a Pedagogia da Alternância, pois ela aborda assuntos da realidade, a valorização do campo e do trabalhador rural, traz a melhoria da qualidade de vida dos alunos e de suas famílias e desperta o interesse em apreender<sup>9</sup>. Esta metodologia intercala um período de convivência na sala de aula com outro no campo, pretendendo diminuir a evasão escolar em áreas rurais.

Um exemplo encontrado é o da Escola Família Agrícola Riacho de Santana, que fica a 846 quilômetros de Salvador, esta aplica a Alternância de 5ª a 8ª série, com conteúdo de agricultura, zootecnia e administração rural, isso estimulou Paulo Cezar Souza Calado, 16 anos, voltar a estudar depois de ter desistido há dois anos. Ele relata em sua fala: " Eu tinha aulas no centro e perdia mais de duas horas só para ir e voltar. Não via sentido. Aqui aprendi a fazer pocilga e horta. Quero fazer um curso de técnico agrícola e trabalhar com isso".

A autora do livro **A Educação Rural no Brasil**, Claudia Souza Passador, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), relata que "*A maioria das escolas estigmatiza o agricultor. As crianças são levadas a pensar que trabalhar na roça é para quem não tem estudo. Um erro. O conhecimento é útil em todas as áreas. O Brasil, especialmente, precisa de pessoas bem formadas para esse setor porque 80% dos municípios têm uma economia essencialmente rural*"<sup>10</sup>.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Mesmo com a evolução da educação, hoje em dia poucas pessoas possuem acesso a ela, principalmente as pessoas que vivem no campo, mas estas evoluem em relação ao que ocorre no campo, como melhores maquinários, desenvolvimento da agricultura, de plantações, pecuária. Através da pesquisa realizada notou-se que existe falta de materiais didáticos, ausência de ambiente para a construção de escolas e existência de poucos profissionais qualificados para atuarem em sala de aula de maneira adequada.

A criança deve freqüentar o ambiente escolar, estar em contato com outros seres humanos, viver a chamada socialização, pois é em contato com outras pessoas que podemos obter maiores conhecimentos e assim poder expor o que conseguem apreender no dia-a-dia.

Enfim, os conteúdos ministrados pelos educadores do campo aos alunos do campo devem ser adaptados a estes, de acordo com que vivem, com suas próprias dificuldades.

#### Referências

1-<http://pt-br.paperblog.com/culpa-dos-salarios-e-desprezo-dos-governos-faltam-professores-qualificados-no-ensino-medio-75078/>

2- ROCHA, Helianane Oliveira. **Da educação rural a educação do campo: as velhas lutas políticas como espaço de emergência de novos conceitos.** Disponível<<http://www.humanas.ufpr.br/evento/SociologiaPolitica/GTsONLINE/GT7%20online/velhas-lutas-politicas-HeliananeRocha.pdf> > Acessado em: 12 dez.2010.

3- **POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO: FORMAÇÃO DOCENTE** - Doi: <http://dx.doi.org/10.5212/PublicatioHum.v.16i2.201207>. Disponível < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/634>> Acessado em: 06 març.2011

4- Miguel G. Arroyo. **Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente**. Disponível<[http://www.institutosouzacruz.org.br/onewebMS/sites/INS\\_66NFWQ.nsf/vwPagesWebLive/DO883PFL/\\$FILE/medMD883R4V.pdf?openelemente](http://www.institutosouzacruz.org.br/onewebMS/sites/INS_66NFWQ.nsf/vwPagesWebLive/DO883PFL/$FILE/medMD883R4V.pdf?openelemente)> Acessado em: 06 març.2011.

5- Sônia Aparecida Branco Beltrame. **A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO CAMPO**. Disponível<[http://www.utp.br/Cadernos\\_de\\_Pesquisa/pdfs/cad\\_pesq8/9\\_formacao\\_educadores\\_cp8.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/9_formacao_educadores_cp8.pdf)> Acessado em : 20 abril.2011.

6<<http://www.paranaonline.com.br/editoria/mundo/news/238548/?noticia=PARANA+LIDERA+ANALFA/>> Acessado em: 12 fev.2011.

7< <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-no-campo.html/> Acessado em: 14 jun.2011.

8< <http://www.espacoacademico.com.br/049/49cmartins.html/> Acessado em: 14 jun.2011.

9<<http://aprendizagemniversidade.blogspot.com/2011/03/educacao-do-campo-pedagogia-da.html/> Acessado em: 14 jun.2011.

10<<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/salvacao-lavoura-497826.shtml/> Acessado em: 14 jun.2011.

CALDART, R. S. **Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo.** Cadernos Temáticos da Educação do Campo. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2005.

CASTELLÓN. L; RODRIGUES. G. **Cada vez menos Down.** Revista Istoé escola; São Paulo, Nº2, agosto, 2006

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. **O campo da Educação do campo.** Mimeo, 2005.

GEHRKE, Marcos. **Gestão Democrática da Educação Escolar do Campo.** Disponível<<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=77377>> Acessado em: 10 març. 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo.** R de Janeiro: Tecnologia educacional, n 61,1986.

RONCIN,C; VAYER. P. **A integração da criança deficiente na classe.** São Paulo: Manole, 2005.

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down.** 1º. ed. São Paulo: Vetor, 2003.

SACRISTIÁN, J. GIMENO. **Compreender a transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Disponível <  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia>> Acessado em: 25 nov. 2010.